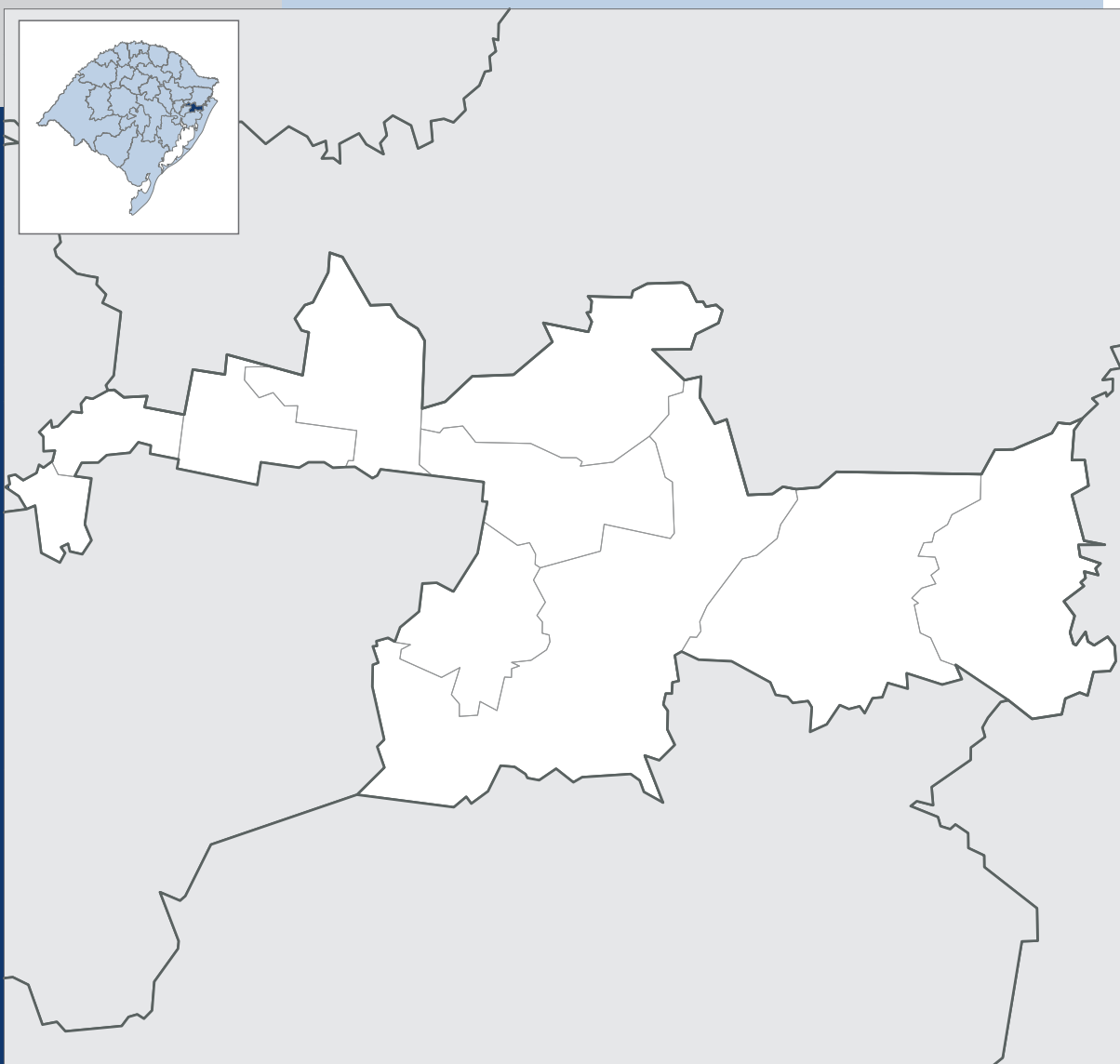




Perfil

Socioeconômico

COREDE



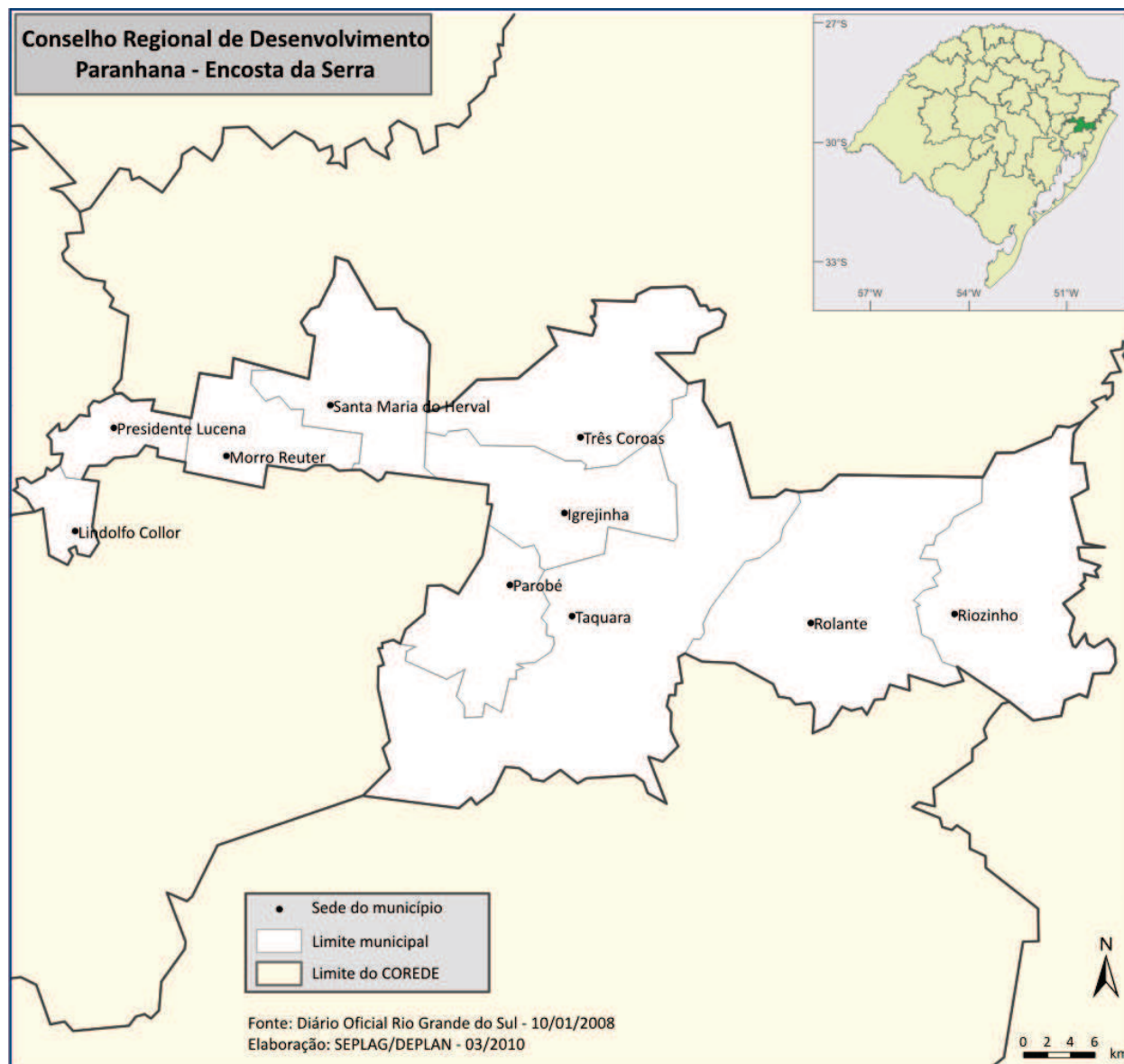
Paranhana Encosta da Serra



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico

COREDE Paranhana Encosta da Serra



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairoli

Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	8
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	22
1.5. Condições ambientais e de saneamento	23
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	33
2.1. Apoio à ampliação e à competitividade do setor industrial.....	33
2.2. Apoio à produção e diversificação pecuária e agrícola	33
2.3. Incentivo à estruturação do turismo e valorização da cultura	34
2.4. Conservação e recuperação dos recursos hídricos	34
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	35
3.1. Indicadores sociais de educação e renda insuficientes	35
3.2. Envelhecimento populacional	35
4. ANEXOS.....	36



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Paranhana Encosta da Serra	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE	11
Figura 3: Mapa da taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Paranhana Encosta da Serra 2000-2010.....	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2012	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2012	16
Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2012	17
Figura 7: Mapa dos empregados na Indústria de Transformação do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2013	19
Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Paranhana Encosta da Serra.....	21
Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Paranhana Encosta da Serra.....	24
Figura 10: Gráfico do Índice de Qualidade das Águas (IQA) na foz dos rios monitorados pela Rede de Monitoramento da FEPAM na Bacia do Guaíba (médias anuais).....	26
Figura 11: Gráfico do Índice de Qualidade das Águas (IQA) Rio dos Sinos (1992-2011)	26
Figura 12: Mapa das Unidades de Conservação no COREDE Paranhana Encosta da Serra.....	27
Figura 13: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2010	28
Figura 14: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2010	29
Figura 15: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2010	30



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Paranhana Encosta da Serra foi criado em 1993 e integra a Região Funcional 1¹. É composto por dez municípios: Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas. A Região é polarizada por Porto Alegre e pela região do Vale do Rio dos Sinos.

O COREDE Paranhana Encosta da Serra possui uma base agropecuária bastante diversificada, destacando-se a criação de aves e de bovinos de corte e de leite e o cultivo de mandioca e batata inglesa. A fruticultura se apresenta como potencialidade regional, dinamizada pela proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre. Na Indústria de Transformação, a mão de obra é intensiva, ocupando segmentos tradicionais que apresentam dificuldades decorrentes de fatores exógenos à Região, como a indústria calçadista. O turismo mostra grandes potencialidades, especialmente na região do Vale do Paranhana.

Os indicadores sociais do COREDE apresentam problemas, sobretudo no que se refere à educação e à renda. Na educação, são preocupantes o baixo percentual de matriculados no Ensino Médio e o alto grau de habitantes com Ensino Fundamental incompleto.

A infraestrutura de transportes está estruturada pelo modal rodoviário, mas sua proximidade em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre permite o acesso a outros modais. Possui baixo percentual de domicílios ligados à rede geral de água e ausência de tratamento de esgoto, o que se apresenta preocupante em uma Região com alguns dos cursos d'água mais poluídos do País.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía 204.908 habitantes, 1,92% da população do Estado, sendo 87% moradores de áreas urbanas e 13%, de áreas rurais. Taquara e Parobé eram os maiores municípios com, respectivamente, 54.643 e 51.502 habitantes. Em um segundo patamar, estavam Igrejinha, Três Coroas e Rolante, com populações entre 19 e 32 mil habitantes. Os demais são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui um Centro de Zona (Taquara) e nove Centros Locais. Taquara, Igrejinha e Três Coroas possuem ligação direta com Porto Alegre. Os municípios localizados no oeste da Região (Parobé, Lindolfo Collor, Presidente Lucena, Morro Reuter e Santa Maria do Herval) têm a Área de Concentração Populacional (ACP) Novo Hamburgo-São Leopoldo como polo de atração. Rolante e Riozinho têm dependência hierárquica de Taquara, conforme apontado na Figura 1.

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

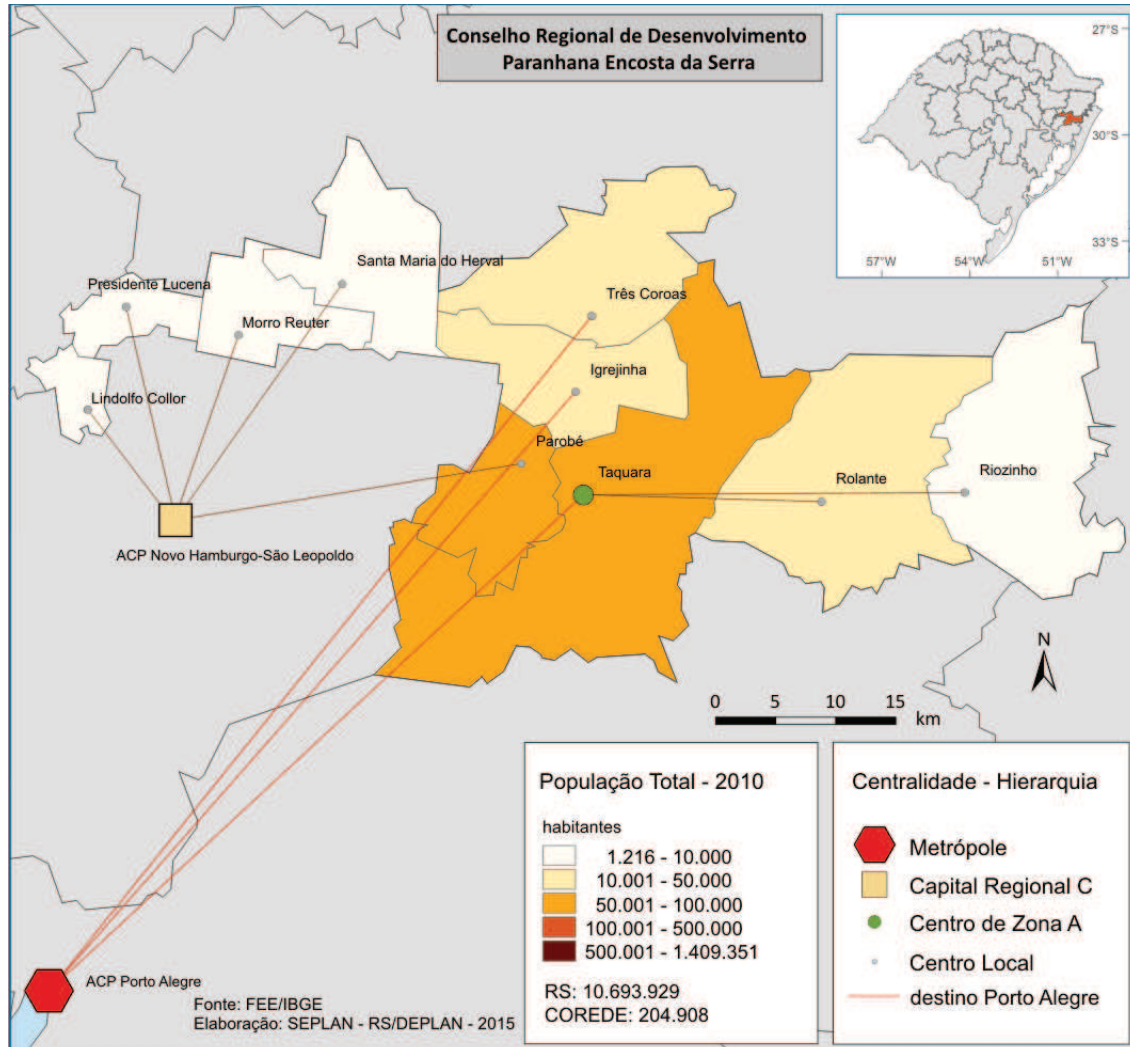
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, Internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Paranhana Encosta da Serra



O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado³, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE está localizado nessa região

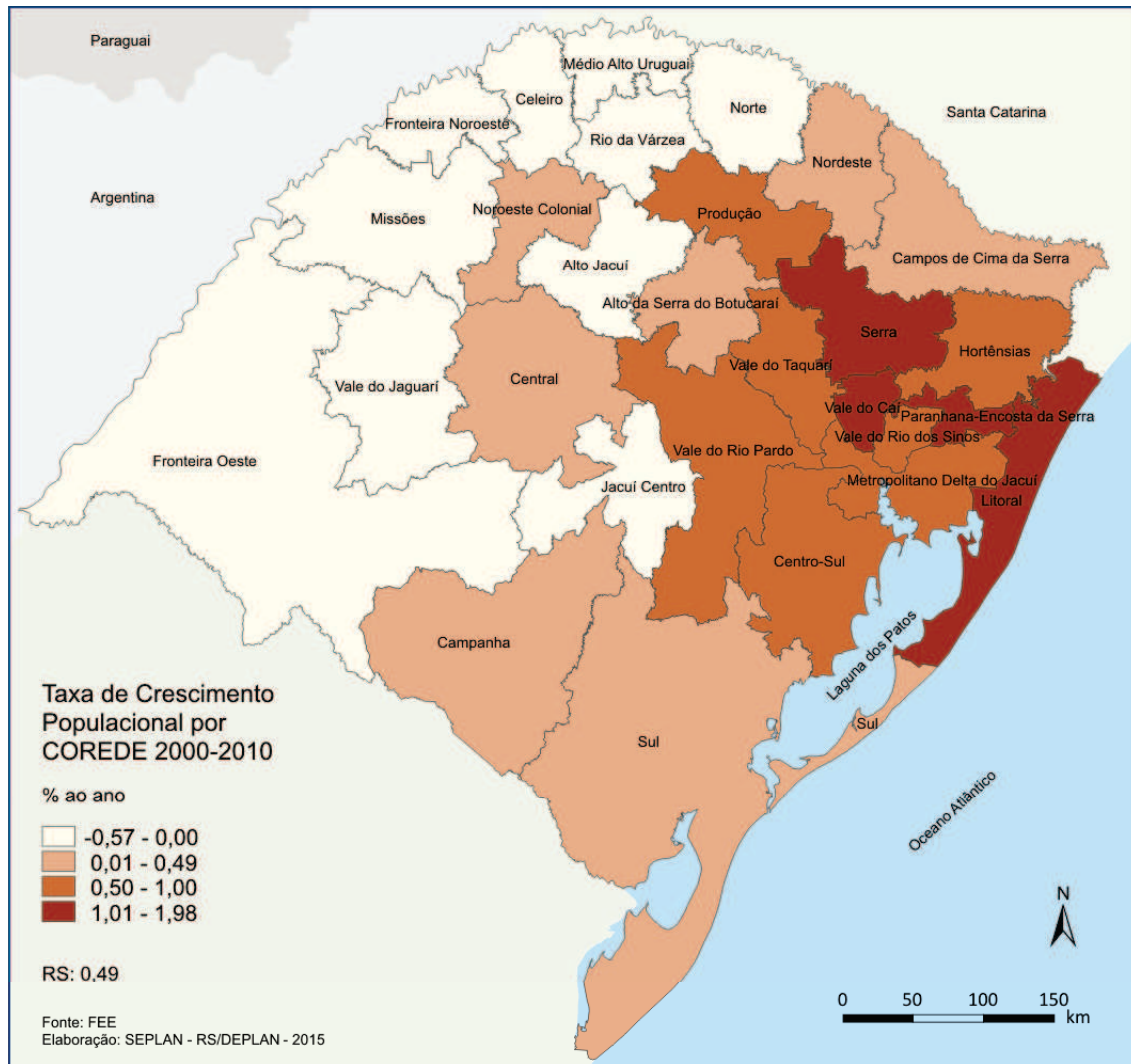
³ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030:** Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

de concentração populacional e apresentou uma taxa média de crescimento demográfico de 1,13% ao ano no período 2000-2010.

Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE

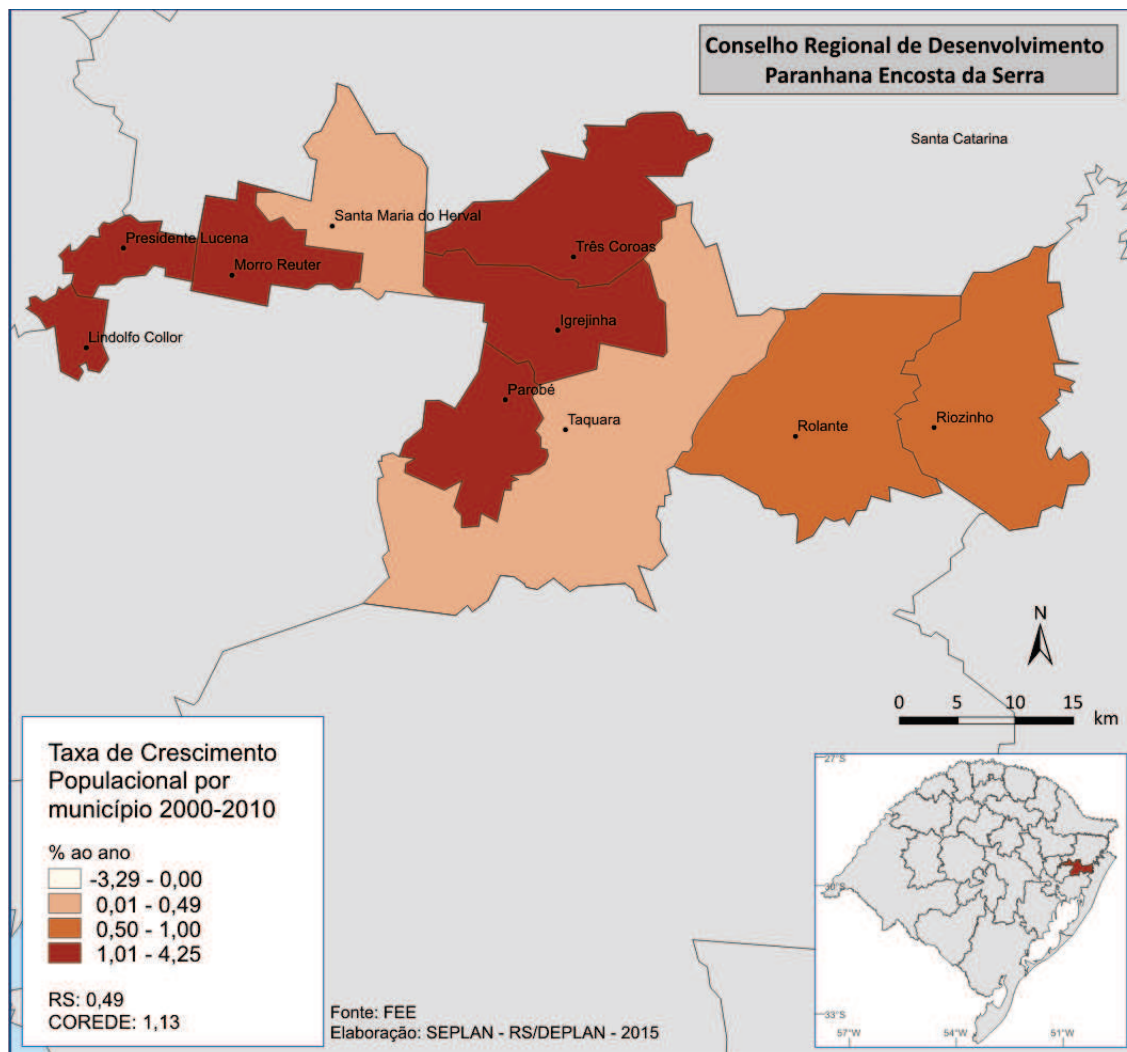


Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que todos apresentaram taxas positivas de crescimento populacional, com valores que variaram entre 0,27% a.a., em Santa Maria do Herval, e 2,07% a.a., em Três Coroas. Alguns municípios, apesar do acréscimo de suas populações, apresentaram diminuições nas populações rurais, como Presidente Lucena, Lindolfo Collor, Taquara e Santa Maria do Herval.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 3: Mapa da taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Paranhana Encosta da Serra 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁴, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE Paranhana Encosta da Serra apresentou um saldo positivo de 1.557 pessoas, constituindo o sexto maior entre os 28 COREDEs. Os municípios com os maiores saldos foram Igrejinha, Parobé e Três Coroas.

⁴ No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava há cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residiam no município, e, em 31/07/2005, residiam em outro município (entrada) e a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residiam no município, e, em 31/07/2010, residiam em outro município (saída).



Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

Essa Região não foge a esse padrão, porém em intensidades menores, pois, no período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 9%, valor menor que o estadual, que foi de 16%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de 18% e 40%, respectivamente.

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁵ do COREDE Paranhana Encosta da Serra foi, em 2012, de 0,709, encontrando-se no nível Médio de desenvolvimento e na décima oitava posição no *ranking* dos 28 COREDES. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra em 2012:

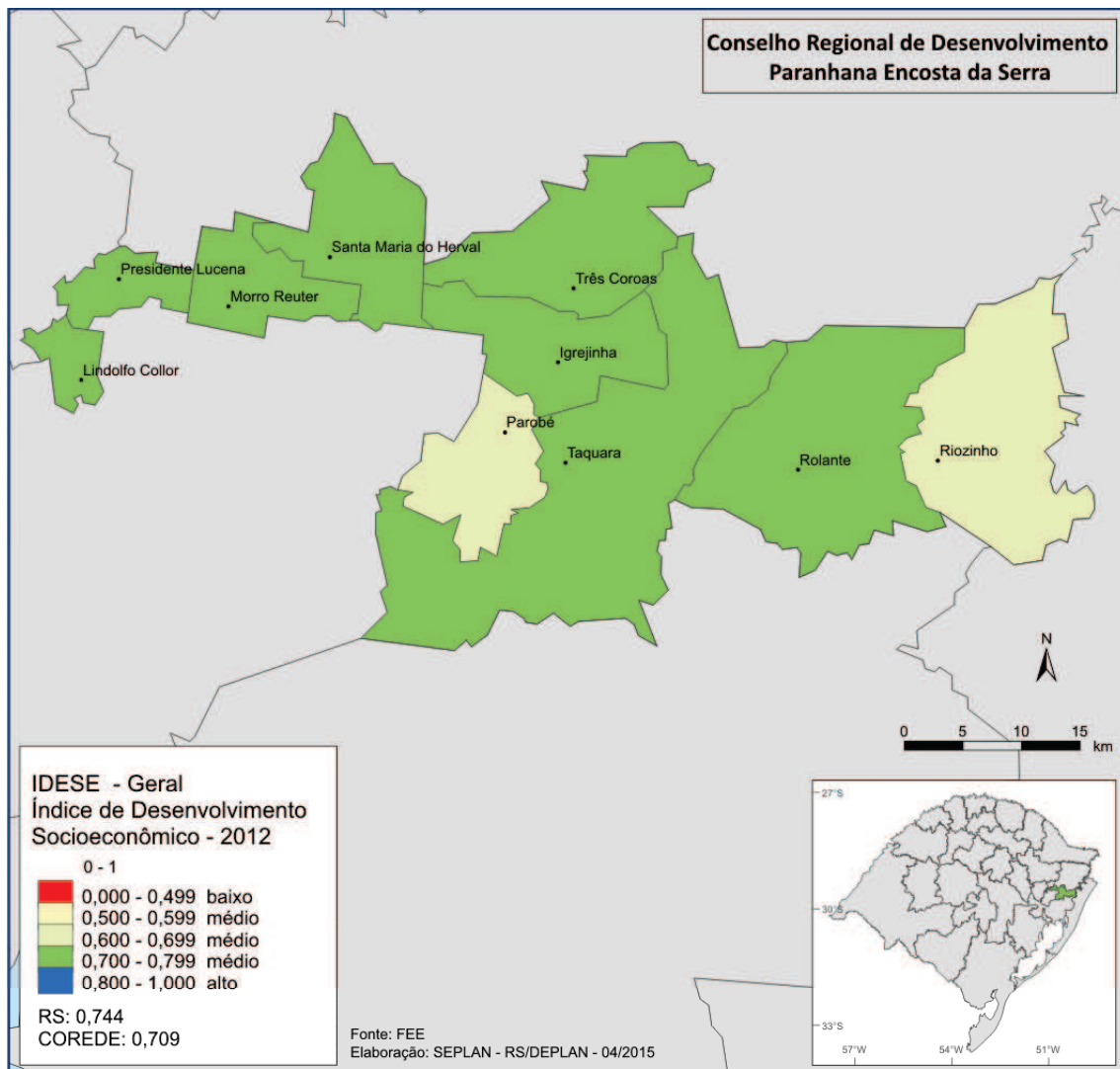
⁵ O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE na Região, verifica-se que os mesmos possuem desempenhos relativos muito semelhantes. Os Blocos de Educação (0,671), Renda (0,648) e Saúde (0,809) estão, respectivamente, na décima oitava, décima nona e décima quinta posições no *ranking* estadual.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Educação, os sub-blocos Pré-Escola (taxa de matrícula na Pré-Escola) e Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental) estão acima da média estadual. Já os sub-blocos Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio) e Escolaridade (percentual da população adulta com, pelo menos, Ensino Fundamental completo) estão abaixo da média estadual, e entre as regiões de pior desempenho no Estado.

No Bloco Renda, as variáveis que demonstram os sub-blocos Apropriação de Renda e Geração de Renda aparecem com desempenhos inferiores aos estaduais. O



Bloco Saúde, com IDESE de 0,836, tem seus sub-blocos com índices maiores que as médias estaduais.

Todos os municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra possuem valores de IDESE na faixa de Médio desenvolvimento. Morro Reuter, com 0,768, tem o maior valor de IDESE da Região. Destaca-se no Bloco Educação, especialmente no que se refere à Educação Infantil, em que, juntamente com Lindolfo Collor e Santa Maria do Herval, possui o valor máximo de desempenho. Por outro lado, Parobé e Riozinho, com índices de, respectivamente, 0,661 e 0,646, possuem os menores índices do COREDE. Os valores do Bloco Educação desses municípios são menores que a média estadual, ocupando posições no *ranking* municipal entre as cem menores.

1.3. Características econômicas

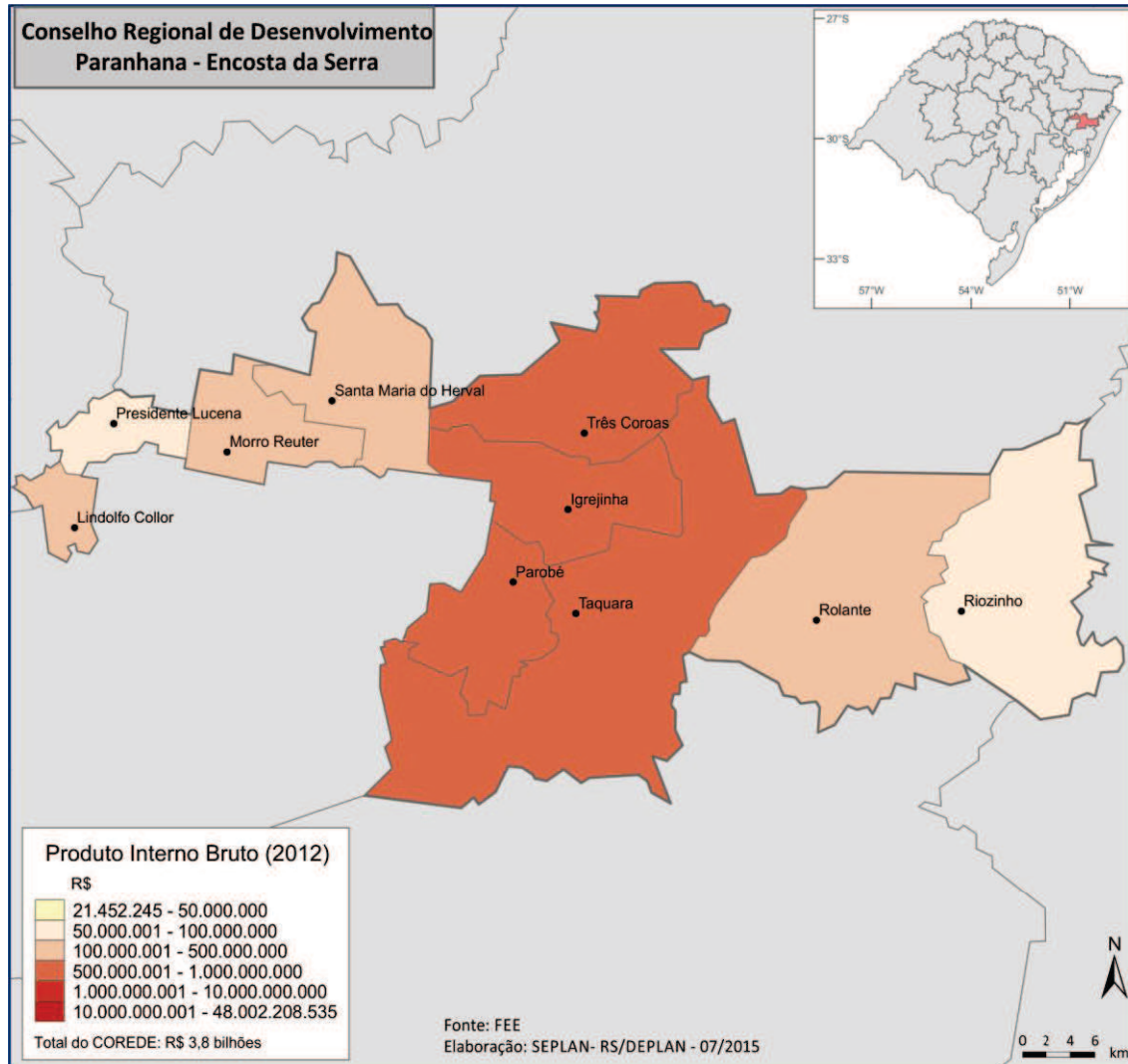
O COREDE Paranhana Encosta da Serra apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 3,8 bilhões, o que representava 1,4% do total do Estado. O PIB *per capita* do COREDE era de R\$ 18.311,00, abaixo da média estadual, de R\$ 25.779,00, o que o colocava na vigésima posição entre os 28 COREDEs. Igrejinha detinha o maior PIB *per capita* da Região, com R\$ 28.505,00, enquanto Parobé detinha o menor, com R\$ 13.814,00.

Em 2012, o maior PIB do COREDE era também de Igrejinha, com aproximadamente R\$ 924 milhões, seguido por Taquara, com R\$ 804 milhões, e Parobé, com R\$ 725 milhões. Esses três municípios respondiam por 64,3% do PIB da Região. Presidente Lucena detinha o menor PIB do COREDE, com R\$ 58 milhões, seguido por Riozinho, com R\$ 71 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra em 2012.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2012



No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária detém 3,8%, destacando-se Morro Reuter e Santa Maria do Herval, a Indústria possui 36,5%, com destaque para Igrejinha, e os Serviços possuem 59,6%, com liderança de Taquara e Parobé. Esses dados indicam uma participação maior da Indústria e menor da Agropecuária e dos Serviços em relação à média estadual⁶. O COREDE contribui com 0,6% do VAB da Agropecuária, 2% do VAB da Indústria e 1,3% do VAB dos Serviços do Estado.

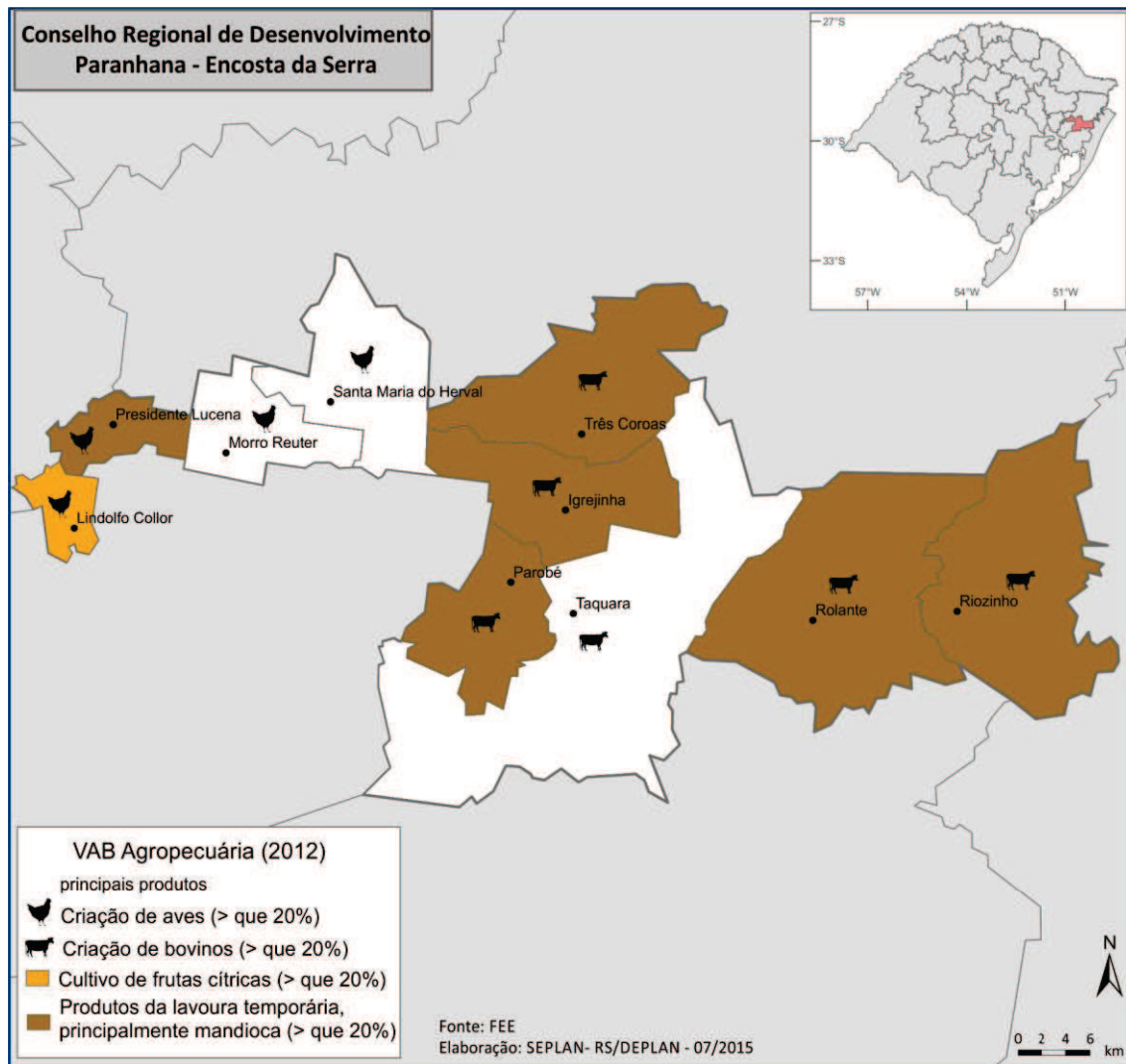
No VAB da Agropecuária, a Criação de Aves detém 34,7%, ocorrendo principalmente em Morro Reuter e Santa Maria do Herval. Outros produtos da lavoura temporária, especialmente mandioca e batata inglesa, possuem 20,7%, com liderança de Rolante. A Criação de bovinos de corte e de leite possui 19,6%, destacando-se Taquara e Rolante. O segmento de Silvicultura e Exploração Florestal apresenta 6,7%;

⁶ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.



o Cultivo da Cana-de-Açúcar possui 4,9%; o Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o milho, detém 4,1%; o Cultivo de Frutas Cítricas, principalmente a laranja, possui 4%; enquanto Outros Produtos da Lavoura Permanente, como a uva, possuem 3,9%. A Figura 6 indica os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra em 2012:

Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2012



Observa-se o predomínio da criação de aves no oeste do COREDE, no Vale do Paranhana, enquanto no leste, na encosta da Serra, a criação de bovinos de corte e de leite se destaca. O cultivo da mandioca e de outros produtos da lavoura temporária se apresenta bem distribuído por todo o COREDE, enquanto a laranja e a tangerina lideram em Lindolfo Collor.



No VAB da Indústria, a Transformação detém 78,6%, destacando-se Igrejinha, Três Coroas e Parobé; a Construção Civil apresenta 12,5%, com destaque para Taquara e Parobé; e a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) possui 8,7%, com liderança de Taquara, Igrejinha e Parobé. A Indústria Extrativa apresenta apenas 0,3%.

O VAB da Indústria de Transformação do COREDE é responsável por 2,3% do setor no Estado, destacando-se a Fabricação de Calçados, com 54,8% do setor no COREDE. A Fabricação de Bebidas, especialmente as alcoólicas, detém 12,1%. A Fabricação de Produtos Alimentícios apresenta 9,6%, com destaque para o abate e fabricação de produtos de carne.

No VAB dos Serviços, a Administração Pública possui 37,1%, seguida pelas Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com 15,3%, e Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 10,5%. Taquara e Parobé se destacam nos três segmentos.

No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Paranhana Encosta da Serra em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁷, 0,46% estava na Agropecuária; 66,94%, na Indústria; e 32,6%, nos Serviços. Esses dados indicam uma participação consideravelmente superior da Indústria em relação à média estadual⁸, o que reflete a base industrial do COREDE intensiva em empregos, devido à participação dos segmentos calçadista e de produtos alimentícios.

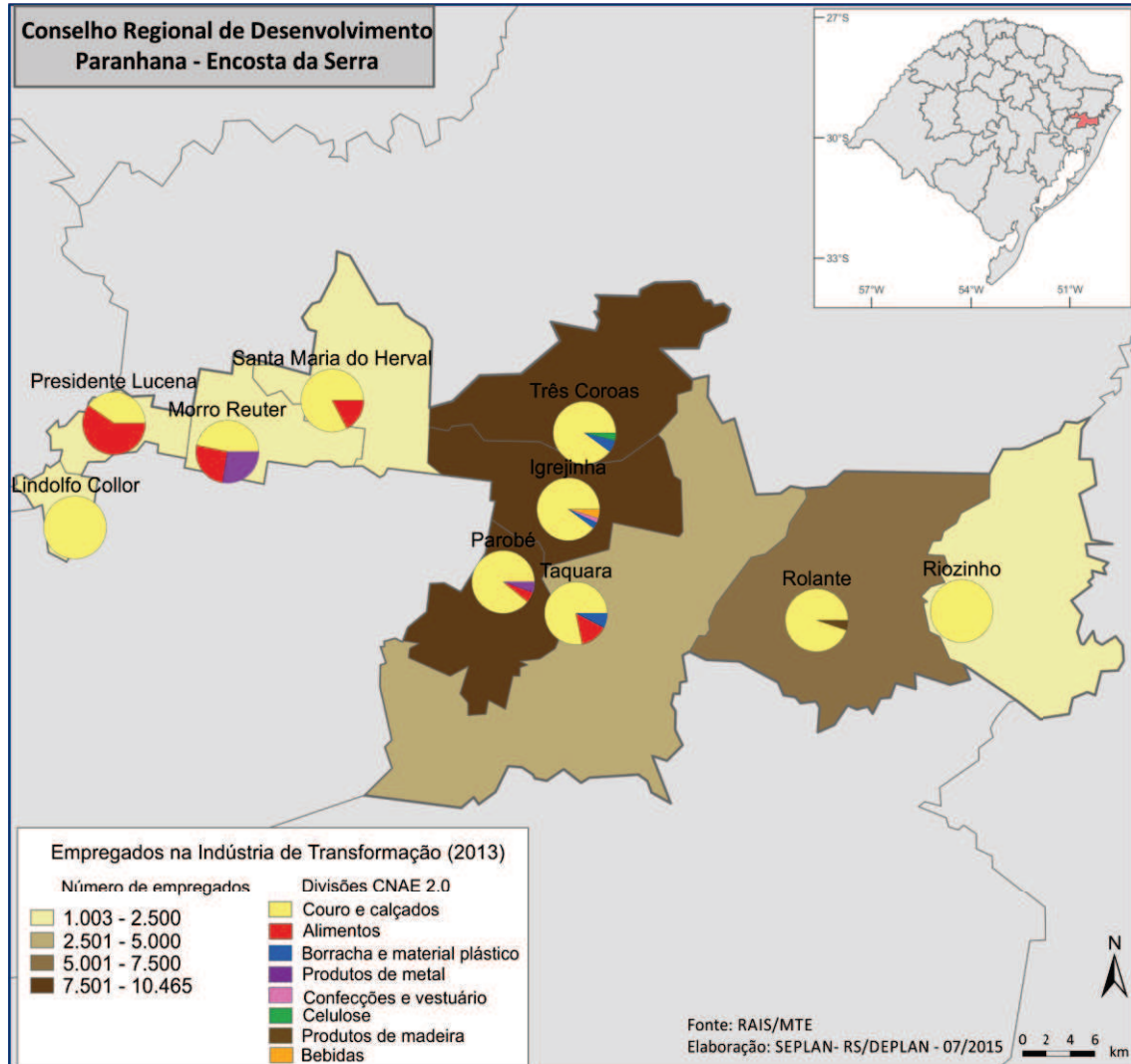
Em 2013, a Indústria de Transformação contribuía com 64,5% do pessoal ocupado no COREDE, destacando-se os municípios de Parobé (23,8%), Igrejinha (21,6%), Três Coroas (18,6%) e Rolante (11,9%). A Figura 7 demonstra a concentração dos empregos da Indústria de Transformação do COREDE Paranhana Encosta da Serra em 2013.

⁷ Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

⁸ O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.



Figura 7: Mapa dos empregados na Indústria de Transformação do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2013



Na Figura 7, é possível constatar a dependência dos empregos da Indústria de Transformação do COREDE Paranhana Encosta da Serra em relação ao segmento de couro e calçados. No período 1995-2012, a indústria calçadista perdeu espaço nos empregos da Indústria de Transformação do Estado, ocupando 23,8% no início da série histórica, passando a ser responsável por 15,3% em 2012 (LEMOS, CARGNIN; 2014)⁹. Alguns fatores contribuíram para essa queda relativa, como a migração de empresas para o Nordeste do País, a entrada dos calçados chineses e vietnamitas e os períodos de valorização do câmbio, o que diminui a competitividade dos calçados brasileiros.

⁹ LEMOS, Bruno de Oliveira; CARGNIN, Antonio Paulo. Características da distribuição territorial da indústria de transformação no Estado do Rio Grande do Sul. **Textos para Discussão FEE**, n. 126, 2014.



Também no período 1995-2012, Parobé teve queda de 2% no número de empregados no segmento calçadista, enquanto Igrejinha e Três Coroas tiveram crescimento de, respectivamente, 55,4% e 149,3%. Esse movimento está ocorrendo na direção de centros de menor participação na produção de calçados, pois municípios do Vale dos Sinos também tiveram diminuição no número de empregados no período. Dessa forma, a desconcentração do segmento beneficiou alguns municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra.

No que concerne à renda *per capita* média em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹⁰, todos os municípios do COREDE possuíam valores abaixo da média estadual, de R\$ 959,24. Taquara (R\$ 871,42) e Igrejinha (R\$ 848,23) possuíam os maiores valores da Região. Riozinho apresentava a menor renda *per capita* da Região, com R\$ 587,62. Dessa forma, embora apresente uma base considerável de empregos industriais, a renda interna do COREDE é baixa.

A Região não possui arranjos produtivos locais (APLs) estruturados. Também não possui universidades. Apresenta um polo tecnológico ligado às Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) com áreas de atuação em meio ambiente, automação e informática. Nesse sentido, possui baixa densidade de cursos técnicos e universitários, sendo polarizada pela Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e pelo Vale do Rio dos Sinos. A capacidade de inovação na estrutura industrial é fundamental para o setor coureiro-calçadista, que apresenta as dificuldades supracitadas.

A região do Vale do Paranhana é rica em atrativos naturais e culturais, com destaque para a influência na gastronomia e festas tradicionais das culturas alemã e italiana, a preservação da Mata Atlântica, a valorização do ambiente rural e a prática de esportes de aventura (*rafting*).

1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Paranhana Encosta da Serra concentra 1,92% da população do Estado, sendo que os dois maiores municípios – Taquara e Parobé – abrigam 52% da população total. A proximidade de seu território do maior aglomerado urbano do Estado – a Região Metropolitana de Porto Alegre¹¹ – possibilita o acesso às plataformas logísticas de todos os modais. Internamente, o COREDE dispõe somente dos modais rodo e dutoviário¹² para a circulação de mercadorias e do modal rodoviário para a circulação de passageiros. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.

¹¹ Inclusive quatro dos dez municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra fazem parte da RMPA: Rolante, Taquara, Igrejinha e Parobé.

¹² De acordo com o mapa da SULGÁS, o trecho de dutovia localizado entre Três Coroas, Igrejinha e Parobé fornece gás GNV em rede de alta pressão para grandes consumidores do distrito industrial de Igrejinha.



gasoduto Brasil-Bolívia, que atravessa a Região desde Santa Catarina em direção à Região Metropolitana de Porto Alegre¹⁴.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que os dez municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra possuem acesso asfáltico. Isso facilita o escoamento da produção municipal e o deslocamento de pessoas entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte.

Essa característica é importante também para o desenvolvimento de atividades turísticas. Nesse sentido, há que se destacar a presença de duas rotas de turismo da Região bastante frequentadas: a primeira, onde o foco é o turismo de aventura, envolvendo a prática de esportes aquáticos como *rafting*, *floating*, canoagem, arvorismo e tirolesa, no Rio Paranhana e entorno; e o turismo contemplativo – religioso, ligado à presença do Templo Budista *Chagdud Gompa Kadro Ling*, no município de Três Coroas. A presença desses atrativos, com deslocamento por meio rodoviário, tem apresentado tendência de crescimento nos últimos anos e a estruturação das atividades como sinalização e outras estruturas receptivas vem melhorando consideravelmente, o que colabora para a possibilidade de acesso de turistas nacionais e internacionais. Atualmente, as rodovias asfaltadas atendem a demanda da Região.

1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

O Paranhana Encosta da Serra assume uma posição mediana entre os COREDEs do Estado quando se considera o consumo de energia elétrica. De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), são 429.265.081 kWh, o que representa 1,6% do consumo total estadual. Dos dez municípios que compõem o COREDE, Taquara é o que mais consome energia, com 22,5% do total, seguido por dois municípios com consumos aproximados: Parobé, com 18,9%, e Igrejinha, com 18%. O município que menos consome é Riozinho, com 2,1%.

Os municípios são atendidos pelas empresas AES Sul e Rio Grande Energia S.A. (RGE), e, segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em 2004, havia linhas de alta e média tensão cobrindo a Região que eram suficientes para suprir seu consumo, situado em faixas médias no Estado. Há ainda pequenas usinas eólicas e hidrelétricas projetadas no seu entorno. O suprimento domiciliar, no entanto, embora alto no meio urbano, apresenta deficiências no meio rural, com taxas até 75% dos municípios atendidos.

Em telecomunicações, as disparidades entre os municípios constituintes são muitas, com os maiores atendimentos em telefonia ocorrendo em Taquara (de 40 a 60 telefones/100hab), e os demais municípios apresentando taxas urbanas ainda mais baixas. Em atendimento rural, a situação precária é semelhante à dos demais COREDEs, com médias abaixo de 20 telefones para cada 100 habitantes.

¹⁴Segundo o mapa do traçado da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG). Disponível em: <http://www.tbg.com.br/pt_br/o-gasoduto/tracado.htm>. Acesso em set/2015.



De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 20,3%, 92,9% e 20,6% do total, enquanto as médias estaduais são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%.

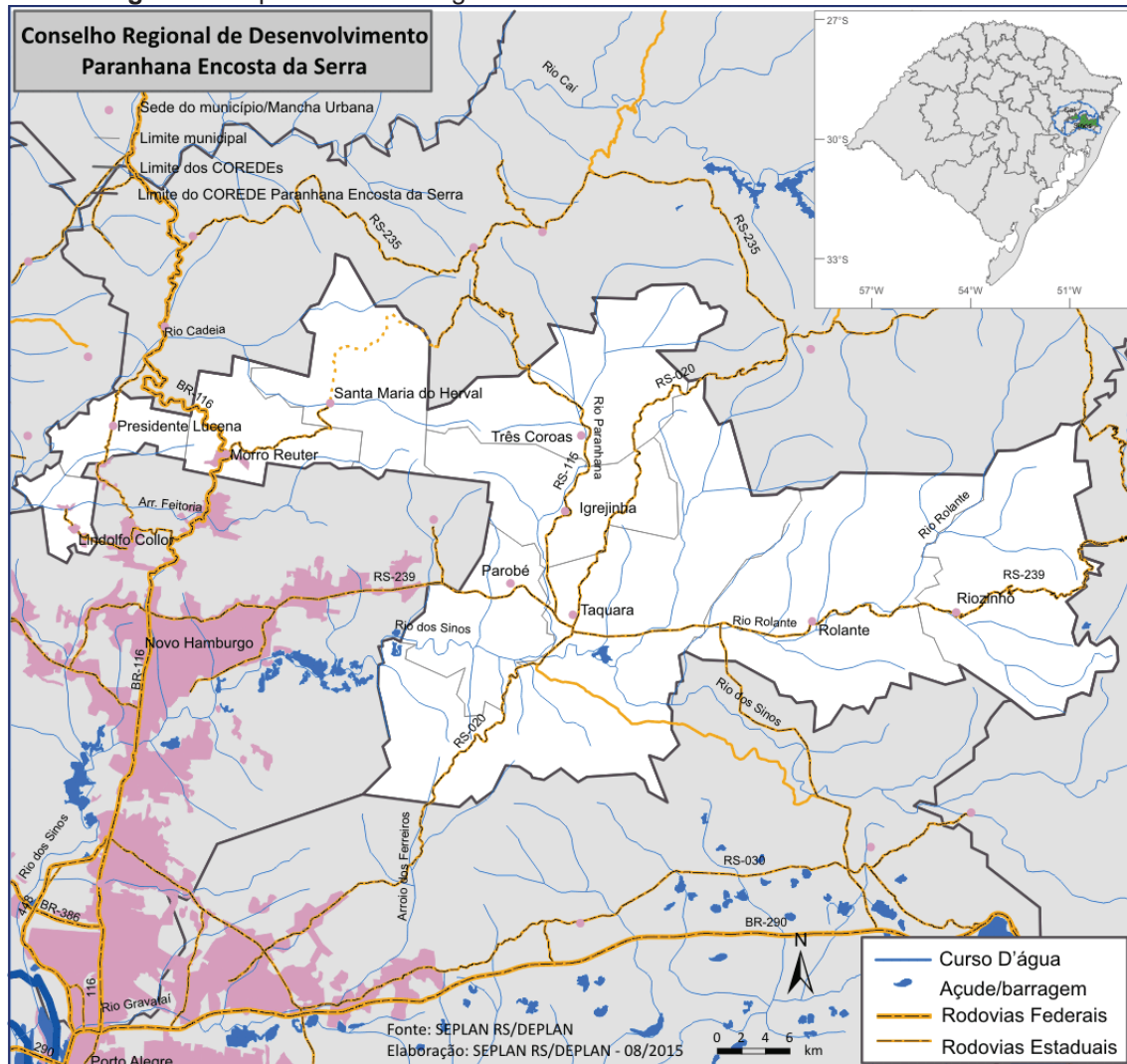
1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Paranhana Encosta da Serra apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada por rios e arroios de duas sub-bacias coletoras: a do Rio Caí e a do Rio dos Sinos, afluentes da Bacia do Guaíba. No entanto, esses, juntamente com o Rio Gravataí, são os cursos d'água mais poluídos do Estado e estão entre os dez mais poluídos do Brasil, segundo os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – Brasil 2012, do IBGE¹⁵. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais e recebem contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, sobretudo na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, além de dejetos originários da criação de animais.

¹⁵ O Rio dos Sinos é considerado o mais poluído do Estado por sediar, em sua bacia, parques industriais de grande potencial poluidor dos ramos coureiro-calçadista, petroquímico e metalúrgico. Os dados do Sistema de Monitoramento da Qualidade da Água da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) indicam a necessidade de saneamento básico em todo o trecho metropolitano do Rio dos Sinos, onde as concentrações estão bem acima do limite, atingindo médias anuais de até 200.000 nmp/100ml. No trecho médio que atravessa o COREDE Paranhana, o Índice de Qualidade da Água (IQA) é considerado regular. (In: BERTE, A.M.A. Relatório sobre Meio Ambiente no RS 2030 – Balanço dos principais problemas ambientais. DEPLAN/SEPLAG, maio/2013. 23p. documento de circulação interna)



Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Paranhana Encosta da Serra



Os principais formadores do Rio dos Sinos, que drena a maior parte da área do COREDE, são os rios Rolante e Paranhana, sendo que o último recebe águas transpostas da Bacia do Ca através das barragens do Salto, Divisa e Blang. O Relatório Anual do DRH-SEMA¹⁶ cita os principais problemas ambientais da Bacia do Rio dos Sinos:

[...] insuficiência hídrica nos meses de verão; baixa qualidade das águas no trecho médio-baixo em decorrência de lançamentos de esgotos domésticos e industriais que se agravam a partir da confluência com o Rio Rolante até a foz; (...); conflito de quantidade entre abastecimento humano e irrigao; conflito de qualidade entre os lançamentos de efluentes urbano-industriais e outros usos (principalmente o abastecimento humano, lazer e preservao ambiental); (...); mau uso do solo e desmatamento nas encostas declivosas, gerando a acentuao dos processos erosivos e modificao no balanço hídrico.

¹⁶ In: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS CONSÓRCIO PR-SINOS COMITESINOS. Plano Sinos – Plano de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. s/d 82p.



Algumas iniciativas de conservação e recuperação dos recursos hídricos do Estado vêm sendo desenvolvidas ao longo de mais de vinte anos para diminuir esses problemas ambientais, como as ações do Programa Pró-Guaíba, que viabilizaram a instalação da Rede de Monitoramento da Qualidade da Água da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM); a criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos e a elaboração do Plano da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos; a elaboração do Plano Estadual de Investimentos em Saneamento da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), do Plano Estadual de Resíduos Sólidos e, mais recentemente, as ações do Governo Federal através do PAC Saneamento¹⁷. Apesar dessas iniciativas, pode-se afirmar que o COREDE apresenta, ainda hoje, baixa qualidade dos recursos hídricos e pouca proteção de cobertura vegetal¹⁸, o que favorece a ocorrência de enxurradas e inundações. Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010¹⁹, destacam a ocorrência de inundações bruscas em quase todos os municípios, conforme apontado na Tabela 1.

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Igrejinha						1	5	1		
Lindolfo Collor							1			
Morro Reuter								1		
Parobé	2					1	2			
Presidente Lucena										
Riozinho	3		2					4	1	
Rolante	4		2					3	2	
Santa Maria do Herval									2	
Taquara	5		1			1	2	1		
Três Coroas							2	1		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2.643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

¹⁷ Objetivo do PAC 2: Aumentar a cobertura de coleta e tratamento de esgoto, proteção dos mananciais, despoluição de cursos d'água e no tratamento de resíduos sólidos. Os municípios que receberão os recursos foram divididos em três grupos: Grupo 1: grandes regiões metropolitanas do País, municípios com mais de 70 mil habitantes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e acima de 100 mil nas regiões Sul e Sudeste; Grupo 2: municípios com população entre 50 mil e 70 mil nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes nas regiões Sul e Sudeste; Grupo 3: municípios com menos de 50 mil habitantes coordenados pela FUNASA. (Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/cidade-melhor/saneamento>>. Acesso em: set/2015.

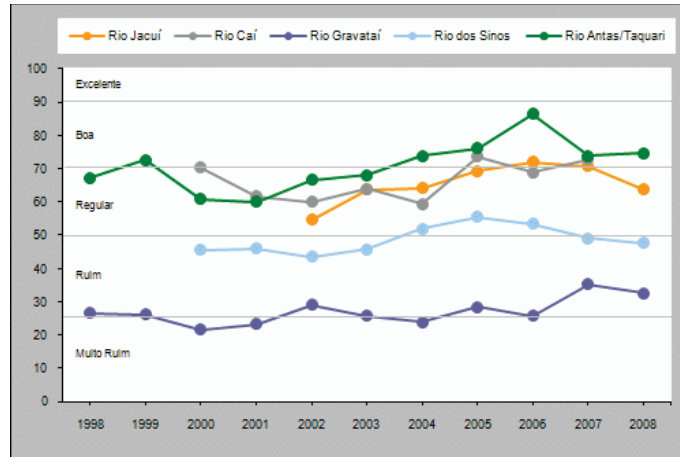
¹⁸ As imagens de satélite da Região mostram a ausência de cobertura vegetal ciliar em muitos trechos dos principais rios da bacia e a retirada de cobertura vegetal em áreas de encostas e topos de morros assim como a ocupação urbana em áreas de inundação natural dos leitos dos rios.

¹⁹ ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011 (Tab. 9: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010. p. 88)



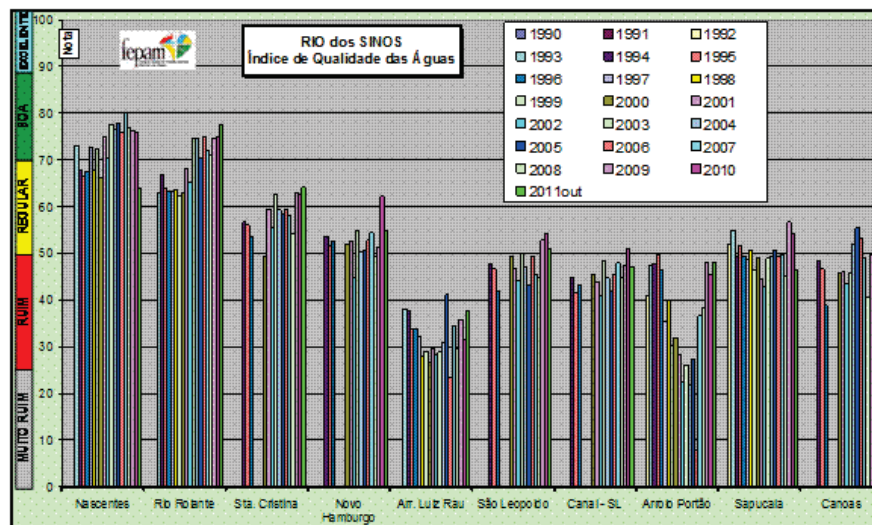
Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 10: Gráfico do Índice de Qualidade das Águas (IQA) na foz dos rios monitorados pela Rede de Monitoramento da FEPAM na Bacia do Guaíba (médias anuais)



Fonte: SEPLAG/Trilhas Gaúchas Indicadores de Futuro

Figura 11: Gráfico do Índice de Qualidade das Águas (IQA) Rio dos Sinos (1992-2011)



Fonte: FEPAM

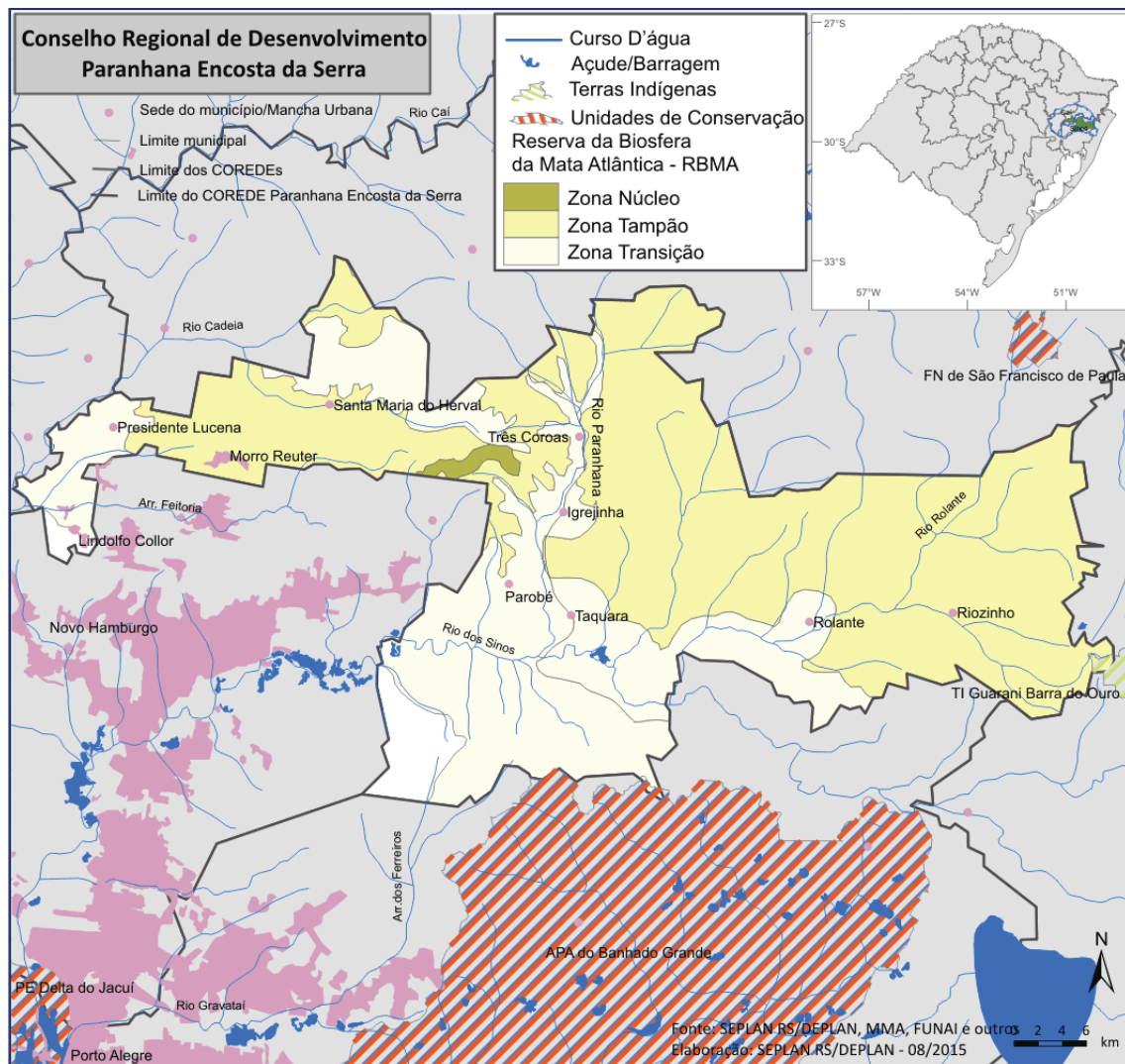
A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes. Nesse sentido, é importante a preservação da vegetação remanescente de Mata Atlântica presente nas encostas e baixadas e das matas ciliares, para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial e, especialmente as áreas de nascentes, viabilizando o processo produtivo na Região através de técnicas adequadas de conservação do solo e da água.

O COREDE apresenta cobertura vegetal natural bastante reduzida, incluindo resquícios de mata componentes do Bioma Mata Atlântica, muito embora praticamente todo seu território esteja inserido no zoneamento ambiental da Reserva da Biosfera da



Mata Atlântica (RBMA), tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), conforme demonstrado na Figura 12. Há que se destacar, por outro lado, que a presença dos atrativos turísticos já mencionados, entre outros, pode colaborar para a preservação ambiental de algumas áreas remanescentes.

Figura 12: Mapa das Unidades de Conservação no COREDE Paranhana Encosta da Serra

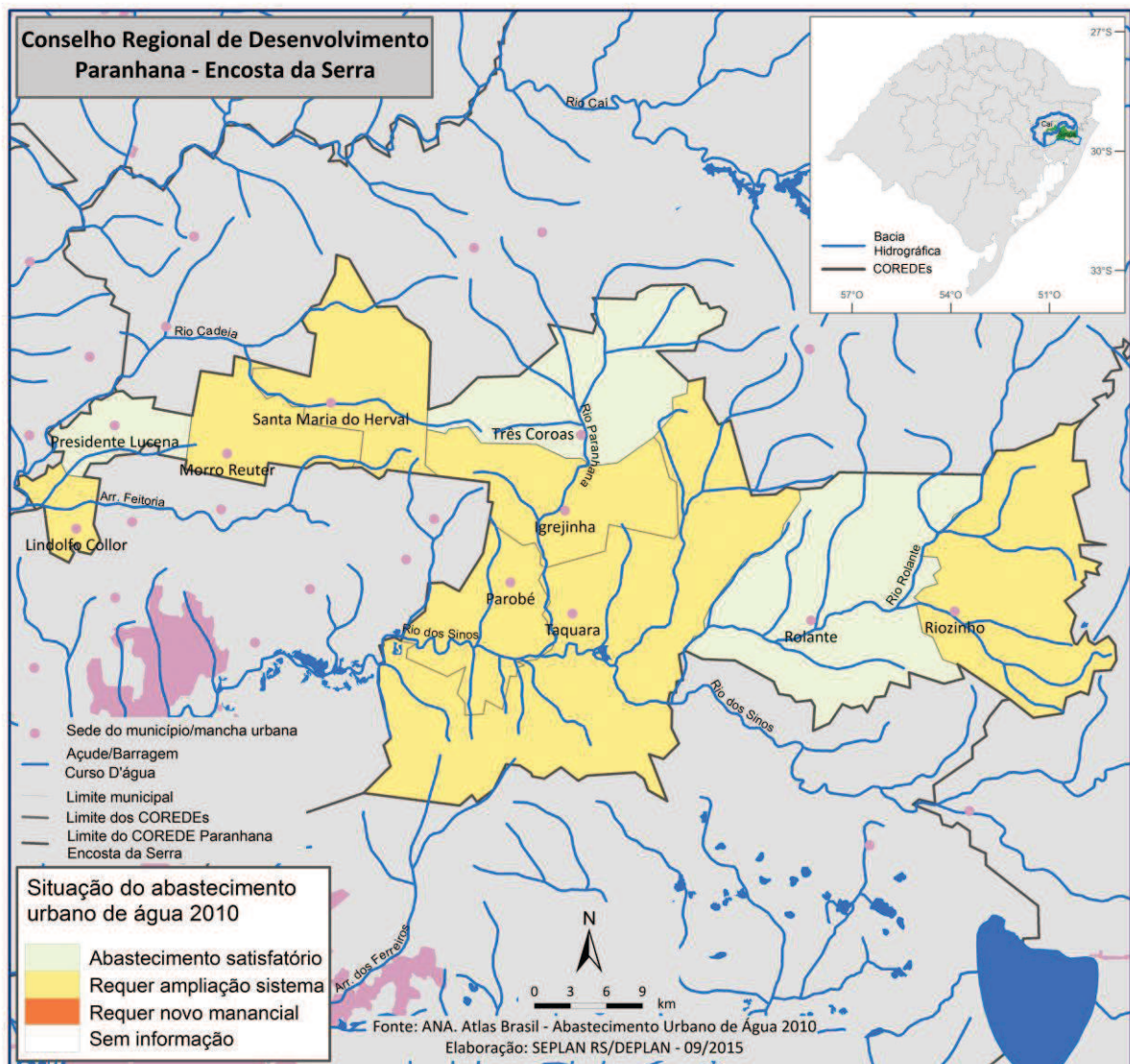


O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Paranhana Encosta da Serra. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), há necessidade de ampliação do sistema em sete dos dez municípios que compõem esse COREDE. Nos outros três núcleos urbanos, o abastecimento de água é considerado satisfatório, conforme demonstrado na Figura 13. Com relação ao manancial utilizado para abastecimento urbano, em cinco municípios o abastecimento é feito a partir de mananciais subterrâneos, quatro núcleos



urbanos captam água de manancial superficial e, por fim, um utiliza mananciais mistos²⁰, conforme apontado na Figura 14.

Figura 13: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2010

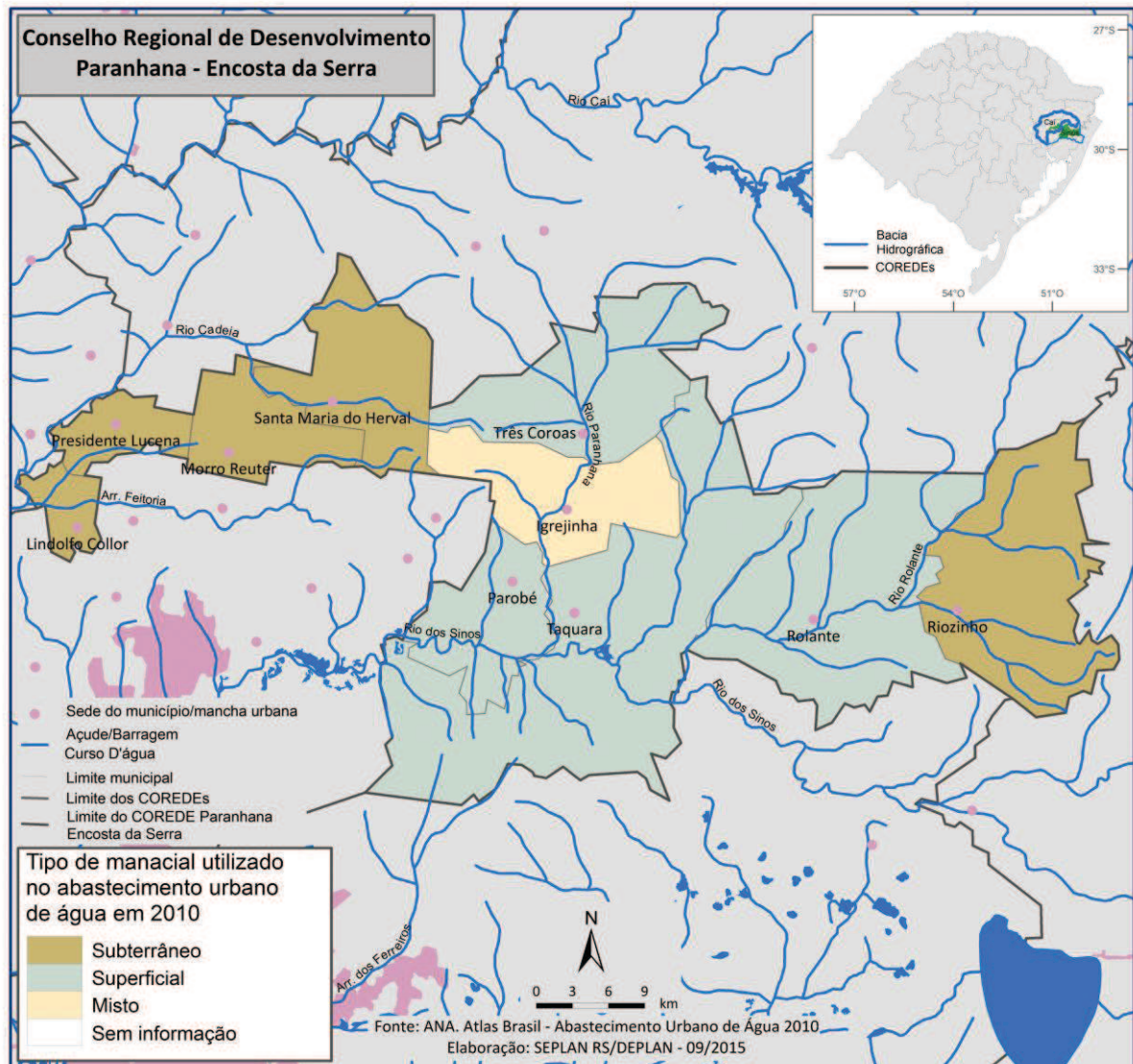


²⁰ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil:** Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 14: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2010

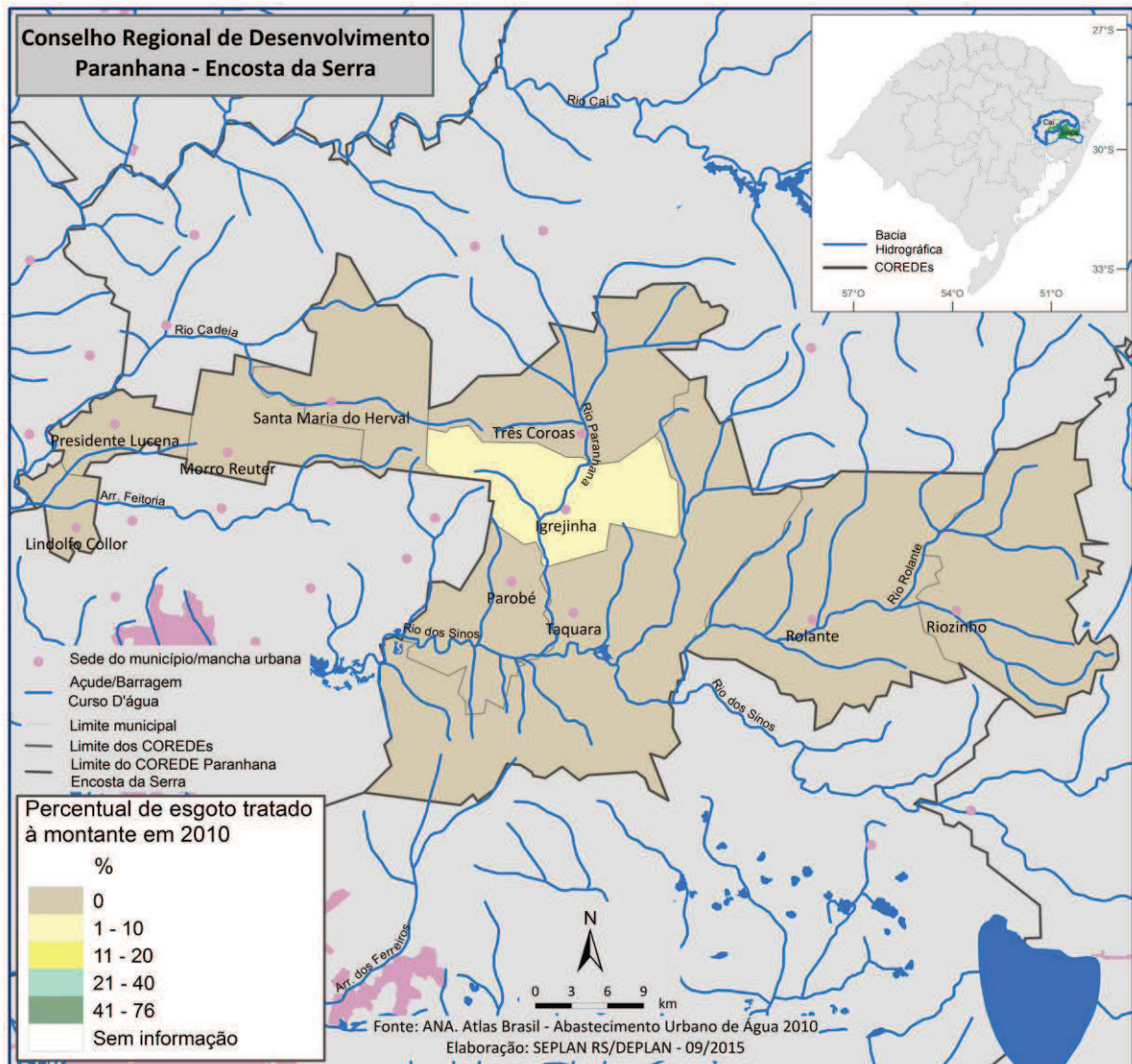


Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água é atualmente o fator que mais colabora para a degradação dos recursos hídricos. Os serviços de água e esgoto são prestados pela CORSAN em oito dos dez municípios do COREDE: Igrejinha, Morro Reuter, Parobé, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas. Nos dois municípios restantes os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas: Lindolfo Collor e Presidente Lucena. Exceto por



Igrejinha, os demais municípios desse COREDE não contam com serviço de tratamento de esgoto²¹, conforme demonstrado na Figura 15.

Figura 15: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Paranhana Encosta da Serra – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 64,20% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao se examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 44% (Parobé) a 88% (Lindolfo

²¹ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Collor), o que demonstra oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de se empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Conforme a PNSB 2008²², todos os municípios desse COREDE contam com abastecimento de água tratada²³.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 76,78% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual superior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 48,00% (Riozinho) a 93,41% (Morro Reuter).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 96,82%, acima das taxas médias do Estado e do Brasil. As taxas municipais, por sua vez, apresentam valores entre 90,65% (Santa Maria do Herval) e 99,44% (Igrejinha). Verifica-se a partir dos dados que não existe grande oscilação na prestação dos serviços de coleta de lixo no COREDE. Assim, deve-se registrar que os municípios de Três Coroas, Taquara, Rolante, Riozinho, Igrejinha e Parobé participam do Consórcio Público de Saneamento Básico da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (Pró-Sinos). O Consórcio atende uma população aproximada de 1.720.290 habitantes entre todos os municípios participantes²⁴.

Por sua vez, a coleta seletiva domiciliar, em 2008, já ocorria em quatro dos dez municípios do COREDE: Igrejinha, Parobé, Taquara e Três Coroas. Ação que, assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de deposição de resíduos.

²² IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico.

²³ Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

²⁴ Municípios participantes do Pró-Sinos: Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canela, Canoas, Caraá, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gramado, Glorinha, Igrejinha, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, Riozinho, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara e Três Coroas. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Igrejinha	70,74	88,32	99,44
Lindolfo Collor	87,97	65,81	98,80
Morro Reuter	68,62	93,41	98,96
Parobé	43,98	89,43	99,02
Presidente Lucena	86,09	79,90	96,97
Riozinho	55,39	48,00	94,61
Rolante	56,48	65,93	94,22
Santa Maria do Herval	48,55	64,24	90,65
Taquara	58,77	83,82	97,23
Três Coroas	65,41	88,90	98,26
Média COREDE	64,20	76,78	96,82
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores²⁵, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Apoio à ampliação e à competitividade do setor industrial

A Região detém uma estrutura industrial concentrada em segmentos tradicionais, como o de fabricação de calçados e de alimentos. Embora essa estrutura tradicional garanta inúmeros empregos, também enfrenta a concorrência externa – principalmente no caso dos calçados – e a dependência em relação ao setor primário. Entretanto, a Região pode se beneficiar da sua vantagem locacional, proximidade da RMPA, e incorporar efeitos positivos da descentralização industrial, aproveitando sua boa infraestrutura de transportes.

Propostas: Desenvolvimento de ações para atração industrial, utilizando-se dos instrumentos do Governo Estadual, com vistas à diversificação do parque industrial. No caso dos calçados, algumas ações são fundamentais, como incentivos à prospecção de novos mercados e agregação de valor aos produtos, através de investimentos em *design*.

2.2. Apoio à produção e diversificação pecuária e agrícola

Com desempenho ainda pouco expressivo no cenário do RS, a produção do setor agropecuário pode ser incrementada com incentivo e fortalecimento da agricultura familiar típica das pequenas propriedades, que são predominantes na região – 92,50% das propriedades rurais do COREDE possuem até 50 hectares (Censo Agropecuário/2006).

Propostas: Ampliação da oferta de carne e leite via incremento do rebanho e do desfrute da pecuária leiteira e de corte nas pequenas propriedades de caráter familiar. Desenvolvimento da pecuária leiteira através de medidas voltadas ao aumento da produtividade aliado à organização da comercialização, capacitação de empreendedores, qualificação da pastagem, aquisição de matrizes e oferta de sêmen certificado. Desenvolvimento da fruticultura como alternativa de renda para o pequeno agricultor, com medidas para ampliação dos pomares, introdução de novos cultivares e técnicas de manejo nos estabelecimentos de hortifrutigranjeiros. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

²⁵ Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



2.3. Incentivo à estruturação do turismo e valorização da cultura

A Região possui inúmeras potencialidades no setor do turismo. Essas abrangem principalmente o turismo cultural e de esportes e lazer. A proximidade da RMPA favorece a atração de turistas e a valorização da atividade.

Proposta: A estruturação e desenvolvimento do setor depende de ações estratégicas, como a realização de inventário e classificação dos recursos e atrativos turísticos (incluindo a memória cultural) dos municípios. Ainda, é necessária a elaboração de um calendário dos eventos regionais, como ferramenta de divulgação e formalização das entidades culturais. A criação de cursos técnicos possibilitaria a formação de mão de obra qualificada para o setor. Ações na área da infraestrutura, como melhorias na sinalização das estradas e de conservação das rodovias também devem ocorrer.

2.4. Conservação e recuperação dos recursos hídricos

A maior parte do território do COREDE é drenada pelo Rio dos Sinos e seus afluentes, considerado o mais poluído do Estado por sediar em sua Bacia parques industriais de grande potencial poluidor dos ramos coureiro-calçadista, petroquímico e metalúrgico e apresentar carência de saneamento básico.

O COREDE apresenta baixa qualidade dos recursos hídricos e pouca proteção de cobertura vegetal, o que favorece a ocorrência de enxurradas e inundações. As imagens de satélite da Região mostram a ausência de cobertura vegetal ciliar em muitos trechos dos principais rios da Bacia e a retirada de cobertura vegetal em áreas de encostas e topos de morros, assim como a ocupação urbana em áreas de inundação natural dos leitos dos rios.

Propostas: Algumas iniciativas de conservação e recuperação dos recursos hídricos do Estado vêm sendo desenvolvidas localmente ao longo de mais de vinte anos para diminuir esses problemas ambientais. Entretanto, essas ações devem ser intensificadas, principalmente a melhoria do saneamento visando recuperar a rede hídrica da Região.



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Indicadores sociais de educação e renda insuficientes

No que se refere à educação, o COREDE apresenta taxa de matrícula no Ensino Médio abaixo da média estadual. Além disso, possui alto percentual de população adulta com Ensino Fundamental incompleto. O PIB *per capita* e a renda *per capita* do COREDE também se encontram abaixo das médias estaduais.

3.2. Envelhecimento populacional

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária. Ao longo dos últimos 40 anos, está ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. O COREDE **Paranhana Encosta da Serra** apresentou um crescimento na faixa etária acima de 65 anos maior que a média estadual. É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Paranhana Encosta da Serra*

População Total (2010): 204.908 habitantes

Área: 1.732,8 km²

Densidade Demográfica (2010): 118,2 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,31 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,23 anos

Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012): 9,14 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 3.812.697

PIB per capita (2012): R\$ 18.312

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 276.567.145

* Fonte: FEE

População total, urbana e rural - 2010 COREDE Paranhana Encosta da Serra

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Igrejinha	31.660	30.190	1.470
Lindolfo Collor	5.227	4.287	940
Morro Reuter	5.676	4.841	835
Parobé	51.502	48.633	2.869
Presidente Lucena	2.484	1.511	973
Riozinho	4.330	2.748	1.582
Rolante	19.485	15.310	4.175
Santa Maria do Herval	6.053	4.362	1.691
Taquara	54.643	45.266	9.377
Três Coroas	23.848	20.546	3.302
COREDE	204.908	177.694	27.214
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Paranhana Encosta da Serra - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Igrejinha	923.544,69	24,22	0,33	28.505,35	96
Lindolfo Collor	126.912,89	3,33	0,05	23.722,04	156
Morro Reuter	125.365,84	3,29	0,05	21.685,84	204
Parobé	725.493,83	19,03	0,26	13.814,19	424
Presidente Lucena	57.973,17	1,52	0,02	22.761,36	181
Riozinho	71.346,77	1,87	0,03	16.326,49	334
Rolante	307.741,33	8,07	0,11	15.596,05	358
Santa Maria do Herval	138.864,45	3,64	0,05	22.847,06	179
Taquara	804.321,76	21,10	0,29	14.645,87	390
Três Coroas	531.132,23	13,93	0,19	21.664,72	205
COREDE	3.812.696,96	100,00	1,37	18.311,87	20
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE

Estrutura Produtiva do COREDE Paranhana Encosta da Serra- 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Igrejinha	767.587	4.172	389.406	374.009	0,5	50,7	48,7
Lindolfo Collor	113.188	4.531	60.412	48.245	4,0	53,4	42,6
Morro Reuter	115.790	28.392	33.248	54.150	24,5	28,7	46,8
Parobé	645.285	5.269	202.781	437.234	0,8	31,4	67,8
Presidente Lucena	52.072	8.697	20.658	22.717	16,7	39,7	43,6
Riozinho	62.831	4.069	24.731	34.032	6,5	39,4	54,2
Rolante	277.709	20.497	82.070	175.142	7,4	29,6	63,1
Santa Maria do Herval	127.632	27.928	45.314	54.390	21,9	35,5	42,6
Taquara	734.404	21.475	154.656	558.273	2,9	21,1	76,0
Três Coroas	458.104	3.869	212.516	241.719	0,8	46,4	52,8
COREDE	3.354.603	128.899	1.225.793	1.999.911	3,8	36,5	59,6
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Paranhana Encosta da Serra

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Igrejinha	3,5	1,4	0,1	27,4	3,8	0,0	11,8	37,3	0,9	6,7	7,2	0,0
Lindolfo Collor	1,4	4,3	0,0	19,9	22,8	0,0	1,5	11,5	1,0	21,7	15,9	0,0
Morro Reuter	1,6	0,9	0,0	5,2	1,2	0,0	0,9	3,6	0,5	77,4	8,6	0,0
Parobé	2,1	8,1	0,0	41,6	3,2	0,0	3,9	30,6	1,9	3,1	5,5	0,0
Presidente Lucena	0,8	22,2	0,0	24,4	6,6	0,0	1,8	9,4	0,7	24,9	9,3	0,0
Riozinho	2,0	6,1	0,0	40,5	4,8	0,0	7,0	23,8	4,4	6,7	3,0	1,7
Rolante	4,9	4,4	0,0	40,3	3,4	0,0	11,9	25,3	1,9	4,6	2,5	0,9
Santa Maria do Herval	3,9	0,7	0,0	14,1	1,9	0,0	1,8	8,5	0,7	60,7	7,9	0,0
Taquara	10,4	10,1	0,0	17,4	6,0	0,0	2,1	47,4	0,9	2,4	2,9	0,4
Três Coroas	2,8	0,4	0,0	32,7	4,5	0,0	4,5	26,4	2,2	11,8	14,6	0,0
COREDE	4,1	4,9	0,0	20,7	4,0	0,0	3,9	19,6	1,1	34,7	6,7	0,3
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária
LP: Lavoura Permanente

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012
COREDE Paranhana Encosta da Serra

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Igrejinha	0,0	87,5	5,8	6,7
Lindolfo Collor	0,0	87,1	7,3	5,6
Morro Reuter	0,0	75,7	12,8	11,4
Parobé	0,4	70,4	10,3	18,9
Presidente Lucena	0,8	76,9	13,3	8,9
Riozinho	0,0	78,5	8,6	12,9
Rolante	0,0	74,3	10,0	15,7
Santa Maria do Herval	0,0	83,5	6,9	9,5
Taquara	1,4	56,4	14,8	27,3
Três Coroas	0,0	84,8	7,5	7,7
COREDE	0,3	78,6	8,7	12,5
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Paranhana Encosta da Serra

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	67,58	5,12
Fabricação de Calçados	54,81	3,57
Curtimento e Outras Preparações de Couro	7,73	1,09
Fabricação de Partes Para Calçados, de Qualquer Material	4,02	0,26
Fabricação de Artigos Para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	1,02	0,20
Bebidas	12,07	2,49
Produtos Alimentícios	9,56	20,93
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	8,27	5,47
Laticínios	0,71	2,42
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,52	1,44
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	0,06	7,18
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	0,01	0,35
Produtos Têxteis	2,61	0,62
Produtos de Borracha e de Material Plástico	1,59	3,62
Móveis	1,26	1,97
Celulose, Papel e Produtos de Papel	1,13	1,00
Demais atividades	5,34	65,26

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 COREDE Paranhana Encosta da Serra

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Igrejinha	10,0	1,3	15,3	5,7	9,2	13,8	30,7	2,7	11,3
Lindolfo Collor	3,6	0,5	17,2	0,0	10,6	15,0	41,1	1,3	10,7
Morro Reuter	9,5	1,3	11,0	0,0	9,6	16,1	41,6	0,7	10,2
Parobé	9,6	1,3	6,6	5,2	6,6	17,8	42,6	2,7	7,6
Presidente Lucena	5,4	0,8	12,7	0,0	10,3	11,2	46,8	0,0	12,7
Riozinho	4,4	0,6	9,7	1,8	8,3	12,4	51,7	2,1	8,9
Rolante	12,3	1,6	7,1	6,9	7,1	14,4	39,2	3,6	7,7
Santa Maria do Herval	8,7	1,2	13,3	0,9	10,6	11,5	42,8	0,4	10,7
Taquara	13,8	1,8	4,7	6,5	5,9	15,4	33,8	10,1	7,9
Três Coroas	7,3	1,0	13,4	6,8	8,5	14,9	37,0	1,8	9,3
COREDE	10,5	1,4	9,2	5,5	7,5	15,3	37,1	4,5	8,9
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Paranhana Encosta da Serra

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Igrejinha	0,741	194	0,689	267	0,735	97	0,798	374
Lindolfo Collor	0,751	165	0,748	103	0,664	209	0,839	213
Morro Reuter	0,768	119	0,762	63	0,681	178	0,862	120
Parobé	0,661	388	0,605	398	0,569	373	0,810	345
Presidente Lucena	0,750	171	0,721	181	0,662	213	0,867	101
Riozinho	0,646	428	0,544	471	0,593	332	0,801	366
Rolante	0,723	238	0,717	190	0,610	297	0,841	207
Santa Maria do Herval	0,750	169	0,706	217	0,668	203	0,877	72
Taquara	0,705	292	0,695	253	0,641	248	0,779	436
Três Coroas	0,730	221	0,677	287	0,680	183	0,833	240
COREDE	0,709	18	0,671	19	0,648	17	0,809	15
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL